

# ACADEMIA LUSO-BRASILEIRA DE LETRAS

R. Teixeira de Freitas, 5, 3º andar, Lapa  
Site: [www.verecrer.com.br](http://www.verecrer.com.br) Link Academia



## Boletim Informativo

### Apresentação

ANO II NÚMERO 6  
MAIO-JUNHO  
2008

Mês de maio, mês de Maria, mês das mães, seguido do mês da pátria portuguesa.  
Saudamos e homenageamos estas datas marcantes para a nossa Academia:

#### - Tributo a Maria:

Ó Virgem-Mãe, filha de teu filho, humilde, foste elevada à culminante altura, a da mais sublime criatura.

És tu aquela que enobrece a natureza humana. Tanta é a tua valia, que certamente erra, quando a Graça busca, quem não recorre à tua ajuda.

Com tua benignidade, não apenas socorres a quem implora como, muita vez, tua espontânea assistência chega até mesmo antes da súplica.

Em ti, Senhora, misericórdia, em ti piedade, em ti grandeza, em ti consuma-se quanto haja de bondade no coração de uma criatura. Intercede, pois, medianeira, tu que és da esperança perene fonte e encaminha à Suma Luz esta prece:

- "Concede à minha palavra poder tão grande para dar idéia, mínima que seja, de uma centelha infima apenas de tua Glória, e assim explicar como se deu tua vitória.

Ó Luz Eterna, que só em ti repousas, a ti entendes e por ti és entendida, corresponde ao amor que te sorri com o teu Amor que move o sol e as estrelas." Amém.

*(Parodiado, em prosa, dos últimos versos de Dante Alighieri, na Divina Comédia, diante da visão do mistério da Santíssima Trindade.)*

Adolpho Polillo

#### - Dia das Mães

Ser Mãe é dolorosa  
Missão, bem cheia de luz  
Divinal. É primorosa,  
Como Mãe de Jesus!

E nós, os filhos amados,  
As Mães sempre louvemos  
Com sentimentos exaltados:  
Por elas a Deus oremos!

Santa Mãe! És piedosa  
Alma em evolução ...  
Aos teus filhos, generosa,  
Carregas no coração!

E neste Dia, na Terra,  
No Além, onde estiveres,  
Com harmonia, sem guerra...  
Lembremos as santas Mulheres!

Antero de Macedo

#### - Homenagem às Mães

Meus filhos, quando eu morrer,  
E estiver na eternidade,  
Voltarei para dizer :  
Estou morta de saudade !

Por que choram tantas mães  
Debruçadas na janela?  
Umam choram os filhos mortos;  
Outras choram os filhos vivos,

Marita Vinelli

#### PRESIDENTE DE HONRA

Kepler Alves Borges

#### DIRETORIA

##### Presidente

Francisco dos Santos Amaral Neto

##### 1º Vice-Presidente

Eduardo Artur Neves Moreira

##### 2º Vice-Presidente

Adolpho Polillo

##### Secretário-Geral

Maria Amélia Amaral Palladino

##### Secretário-Adjunto

Antônio da Silva Loulé

##### Tesoureiro-Geral

Armênio Santiago Cardoso

##### Tesoureiro-Adjunto

Abílio Soares de Vasconcelos

##### Diretor de Biblioteca

Antônio Rodrigues

##### Diretor Cultural

Marita Vinelli B. de S. F. Pinheiro

##### Diretor de Divulgação

Adolfo Rodrigues dos Santos

#### CONSELHO FISCAL

##### Membros Efetivos

Marcos Ribeiro Corrêa (Presidente)

Cipriana da Conceição M. C. Pires

##### Membros Suplentes

Antero de Macedo

Antônio Basílio Gomes Rodrigues

José de Sá Martins

#### EQUIPE DE REDAÇÃO

Maria Amélia Amaral Palladino

Adolpho Polillo

Abílio Soares de Vasconcelos



Apoio:



*As mães católicas quis Deus, em seu infinito amor,  
dar de presente um sublime modelo:  
Maria, mãe de Jesus....  
A forma perfeita de nossas mães!*

Abílio Vasconcelos

## O cantinho do Agenor

Joaquim Simões de Farias - cad. 29

Convidado pelo meu querido amigo, o saudoso professor Ovídio Gonçalves da Cunha, assumi, em 1990, em almoço na sobreloja da Confeitaria Colombo de Copacabana (que então existia na esquina de Nossa Senhora de Copacabana com a rua Barão de Ipanema) a cadeira 29, patronímica de Casimiro de Abreu, na Academia Luso-Brasileira de Letras e alguns dias depois me dirigi à rua Teixeira de Freitas nº 5, onde, no terceiro andar, se encontra o Auditório da Federação das Academias de Letras do Brasil, e onde, marcada para as 16:00 horas das terças-feiras de cada mês se realizam as sessões plenárias, e era o mês de outubro quando a Academia completava vinte e seis anos de sua fundação.

Não conhecendo o local, cheguei mais cedo, cerca de quarenta minutos antes do horário determinado: Sala ampla tendo, logo à sua direita, uma mesa redonda (onde mais tarde foi colocado o livro de presenças), depois a Mesa de Honra tendo na parede o nome da sala: Acadêmico José Eduardo Pizarro Drumond, meu conterrâneo na Faculdade Nacional de Direito. Do lado esquerdo de quem vai chegando, o Auditório com cerca de trinta cadeiras e a Biblioteca lotada de bons livros. Encostadas na janela, depois da mesa de honra e do auditório, cerca de uma dúzia de cadeiras atrás de pequena armação que as separa do dito auditório.

Em uma dessas últimas cadeiras mencionadas, estava sentado um senhor bem vestido e sorridente que logo se levantou perguntando se eu era como ele um novo Acadêmico da Luso-Brasileira: respondi afirmativamente, informando meu nome, profissão, nacionalidade e naturalidade, e essa pessoa também se apresentou: Francisco Agenor Ribeiro da Silva, advogado e professor de Direito, natural do Ceará e já fazia parte de outras Academias.

Ali começou a nossa longa conversa, o nosso entendimento e a nossa amizade que, pela vida a fora, foi aumentando até o dia em que, talvez dele precisando, o Todo Poderoso o levou do nosso convívio.

Naquelas cadeiras, local que chamávamos **CANTINHO DO AGENOR**, houve a adesão dos saudosos Francisco Nobre, Thadeu Macedo, Collaço Rollis, Olivio França, David Barbosa Pereira e outros, e, hoje, continuam nesse cantinho o poeta Antero de Macedo, o jornalista Adolfo Rodrigues dos Santos, o professor Aimone Camardella, o jornalista Carlos Anastácio e outros, tornando-se uma tradição a chegada mais cedo. Agenor passou a trazer para nós perguntas, desafios, trabalhos outros, levando um livro quase sempre de sua autoria, para premiar a melhor resposta ou o melhor desempenho, por exemplo, quem saberia dizer ou recitar uma parte do I-Juca-Pirama, quem saberia dizer quantos quilômetros separam a Praça da República do Rio de Janeiro da Praça da República de São Paulo e, o que ficou mais famoso, exigir de cada um de nós uma quadrinha onde tivesse o cravo e a rosa. Começou:

*- O cravo ficou doente*

*E a rosa o foi visitar*

*O cravo ficou contente*

*E a rosa pôs-se a chorar...*

...e começaram a recitar e, principalmente, mencionando também as cidades do norte brasileiro.

O jornalista e radialista Adolfo Rodrigues dos Santos disse, mais ou menos, o seguinte:

*- Falando de Fortaleza, Recife e Olinda*

*Todos usaram a sua voz*

*Mas até agora não escutei ainda*

*Falar de Lisboa, do Porto ou da Foz...*

.... alertando que as cidades portuguesas deveriam estar também incorporadas ao desafio. O professor Francisco Nobre esclareceu:

*- Esta Academia Luso-Brasileira*

*Todos nós queremos bem*

*Tanto os nascidos no Brasil*

*Como em Portugal também.*

Disse o poeta Antero de Macedo referindo-se ao seu torrão natal:

*- O Cravo e a Rosa nasceram em Barcos*

*Local benzido pela natureza*

*E bem gostavam da terra*

*Eu disso tenho a certeza.*

Responde um filho e neto de bons imigrantes minhotos famalicenses:

*- O Cravo era de Barcos*

*Mas a Rosa não era não*

*Nasceu onde tem bom vinho*

*Vila Nova de Famalicão.*

Entrou o escultor e poeta Olivio França, artista que, indicado pelo Dr. Barata Feio, desenhou e esculpiu os Portais da Faculdade de Economia de Coimbra:

*- Famalicão é a terra*

*De Alcáides de bom jaez*

*Nuno Simões é a prova*

*Cravo e Rosa e bom português.*

O descendente de famalicenses aceitou, dizendo:

*- Nuno Simões era o cravo*

*Bem vermelho, vermelhinho*

*Tia Lidia era a bonita e branca rosa*

*Com todo o respeito beijada pelo sobrinho.*

O dr. David Barbosa Pereira, diplomado no Porto (único, que eu saiba que não esqueceu da nossa Academia ao fazer seu testamento) declarou:

*- Minha gente, eu só queria*

*Respeitando o mundo todo,*

*Dizer com muita alegria*

*Portugal não é um engodo*

*Completo de sul a norte*

*Vivem assim com seus cantares*

*Professores de grande porte*

*E patriotas em todos os lugares.*

E veio o professor Agenor Ribeiro:

*- O Cravo brigou com a Rosa*

*Debaixo de uma sacada*

*O cravo ficou quebrado*

*E a rosa despedaçada....*

.... e terminando:

*- Companheiros, vamos terminar*

*O Secretário está sorridente ?*

*Mas quem olha o relógio*

*É o nosso Presidente.*

A reunião plenária começou, havendo a conferência de um confrade acadêmico, tendo Agenor mostrado, nos comentários que fez, a erudição e a cultura plenamente conhecida e respeitada por quantos o conheceram.

## João VI Bicentenário da transferência da Corte Portuguesa para o Brasil

Antônio Abraços

(Vice-Presidente Internacional do Elos Clube)

Em 1807, o Príncipe Regente D. João de Bragança, por incapacidade de sua mãe - a Rainha D. Maria I, viu-se num dilema devido à próxima chegada das tropas de Napoleão que já destronara quase todas as realezas da Europa: ou ficava em Portugal para enfrentar as forças bélicas de Napoleão, realidade que não lhe dava garantias dada a desproporção de contingentes militares, ou retirava a Corte para a colônia do Brasil, tal como vinha sendo aconselhado pelos seus mais próximos conselheiros.

Era preciso conservar sob a Coroa portuguesa o Império português, que se espalhava por quatro continentes. Além do território de Portugal, constituía-se o Império, dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, a imensidão do Brasil e os domínios na Ásia e na África.

Prevaleceu o bom senso e a Família Real e sua Corte transferiram-se para o Rio de Janeiro, desembarcando, em março de 1808, na cidade maravilhosa.

Era o Príncipe Regente D. João, mais tarde

(em 7 de abril de 1817) aclamado Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, em todos os outros domínios portugueses, incluindo a ocupada Montevideu. Assim, a 6 de fevereiro de 1818, o Rio de Janeiro celebrou solenemente a sua aclamação, na continuidade das festividades relativas ao casamento de D. Pedro e D. Leopoldina e à chegada dela ao Rio de Janeiro. A capital brasileira era, mais do que nunca, a sede da Monarquia Portuguesa, ou seja, de Portugal e seus domínios.

Foi com a transferência da Corte, que o Brasil deu a sua arrancada para o progresso, que criou a plataforma para o seu lançamento como Nação uma, para um Estado independente, conservando todo o seu imenso território, falando uma única língua, a língua que une povos, a língua portuguesa.

Lembre-mo-nos do Príncipe dos Poetas Brasileiros, Olavo Bilac, que nos deu os contornos precisos e a dimensão da língua que temos o privilégio de escrever e falar:

*Última flor do Lácio, inculta e bela,  
És a um tempo, esplendor e sepultura:  
Ouro motivo, que na ganga impura  
A bruta mina entre os cascalhos vela...*

*Amo-te assim, desconhecida e obscura,  
Tuba de alto clangor, lira singela,  
Que tens o trom e o silvo da procela,  
E o arrollo da saudade e da ternura!*

*Amo o teu viço agreste e o teu aroma  
De virgens selvas e de oceano largo!  
Amo-te, ô rude e doloroso idioma,*

*Em que a voz materna ouvi: "meu filho!"  
Em que Camões chorou, no exílio amargo,  
O gênio sem ventura e o amor sem brilho!*

**"No idioma está a árvore  
genealógica de uma nação".**  
Samuel Johnson

### 10 de junho - DIA DE PORTUGAL

Vamos aprender as 3 estrofes do **Hino Nacional de Portugal** ?  
Nossa solista, Neumara, ficará muito contente com o coro da Academia.

#### A PORTUGUESA

Data : 1890 (com alterações de 1957)  
Letra : Henrique Lopes de Mendonça  
Música : Alfredo Keil

Heróis do mar, nobre povo,  
Nação valente e imortal  
Levantai hoje de novo  
O esplendor de Portugal!  
Entre as brumas da memória,  
Ó Pátria, sente-se a voz  
Dos teus egrégios avós  
Que há-de guiar-te à vitória!  
Às armas, às armas!  
Sobre a terra, sobre o mar,  
Às armas, às armas!  
Pela Pátria lutar  
Contra os canhões marchar, marchar!

Desfralda a invicta Bandeira,  
À luz viva do teu céu!  
Brade a Europa à terra inteira:  
Portugal não pereceu  
Beija o teu solo jucundo  
O oceano, a rugir de amor,  
E o teu Braço vencedor  
Deu mundos novos ao mundo!  
Às armas, às armas!  
Sobre a terra, sobre o mar,  
Às armas, às armas!  
Pela Pátria lutar  
Contra os canhões marchar, marchar!

Saudai o Sol que desponta  
Sobre um ridente porvir;  
Seja o eco de uma afronta  
O sinal de ressurgir.  
Raios dessa aurora forte  
São como beijos de mãe,  
Que nos guardam, nos sustêm,  
Contra as injúrias da sorte.  
Às armas, às armas!  
Sobre a terra, sobre o mar,  
Às armas, às armas!  
Pela Pátria lutar  
Contra os canhões marchar, marchar.

#### A bordo do Cabo São Vicente, na sua viagem inaugural

Nísia Nóbrega  
(da Academia Carioca de Letras)

Estes príncipes, louros como a aurora,  
que mistério iluminam sobre as águas?  
A que rumos irão eles  
nada sabem de angústias nem de mágoas?

No momento este Barco é o seu Castelo:  
um palácio fantástico a flutuar.  
Carinhosa, em meu canto lhes revelo  
que esta vida é constante navegar.

Vive aquele que leva n' alma a estrela  
e em si mesmo acha o barco, o remo e a vela,  
quando vai, no mar, sem temor.

Ah! Os príncipes louros como a aurora,  
bisnetos de Isabel, a Redendora,  
conduzi-os Senhor!

*Nota da Autora: Este soneto foi escrito a bordo, do Cabo São Vicente, em regresso ao Brasil, no ano de 1961. Na mesma viagem estavam: o Príncipe Gastão de Orleans e Bragança, sua esposa D. Esperanza e os pequenos príncipes, seus filhos.*

**D. João VI, do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.****Suas realizações no Brasil, entre outras:**

- Abriu os Portos às Nações Amigas;
- Concedeu Alvará à liberdade industrial e à criação da Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação;
- Fundou o Banco do Brasil;
- Criou a Casa da Suplicação do Brasil;
- Criou a Intendência Geral da Polícia;
- Fundou a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro;
- Elevou o Brasil a Reino Unido;
- Construiu o Jardim Botânico;
- Criou a Biblioteca Pública com obras trazidas de Portugal;
- Criou a Academia Militar e a Academia da Marinha;
- Criou a Imprensa Régia ( Tipografia real );
- Reconheceu a independência do Brasil, para o reinado de seu filho.

Foi com a transferência da Corte, que o Brasil, elevado a Reino Unido, tomou consciência política de Estado e Nação una, falando um só idioma, como plataforma de lançamento para a sua independência.

(Transcrito do Boletim do Elos Clube - abril/maio 2008)

**Notícias**

Duas novas acadêmicas integram o Quadro de Membros Efetivos da ALBL. No dia 29/04, a professora Telenia Hill foi empossada na cadeira 46, patronímica de Martins Pena; no dia 13/05, a professora Ana Helena Ribeiro tomou posse na cadeira 45, patronímica de Machado de Assis. Os Paraninfos foram, respectivamente, os acadêmicos Adolpho Polillo e Maria Amélia A. Palladino.

Os próximos neo-acadêmicos a serem empossados são:

- Paulo Alcântara Gomes, na cadeira 39, patronímica de Joaquim Manuel de Macedo, no dia 24/06/08;
- Ricardo Cravo Albin, na cadeira 7, patronímica de Camilo Castelo Branco, no dia 07/08/08.

O Presidente da ALBL já declarou abertas algumas vagas, em razão da reestruturação por que passa a Academia. Há vagas disponíveis para brasileiros e portugueses. Os candidatos deverão entrar em contato com a Secretaria da ALBL.

Armenio Vasconcelos tomou posse como Membro Honorário da ALBL, em bela cerimônia realizada no dia 20/05, após uma empolgante palestra do professor Francisco de Souza Brasil, cujo tema foi "A geopolítica de D. João VI".

No próximo dia 7 de junho, a Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras dará início às celebrações da Semana de Portugal com um almoço oferecido a várias personalidades, Presidentes de Associações e Membros da Instituição. No domingo, dia 8, haverá um solene "Te Deum" ao meio-dia na Igreja da Candelária.

Dois notas tristes: faleceram Venâncio Egrejas que ocupou a cad. 16, patronímica de Guerra Junqueiro, e João Nobre, advogado e poeta, filho de nosso inesquecível Francisco Silva Nobre, Presidente da CONFALB (Confederação das Academias de Letras do Brasil).

Às famílias enlutadas, nossos sentidos pêsamos.

Parabéns ao Consulado Geral de Portugal, pela realização do "Sarau na Corte de D. João VI", em todas as quartas-feiras de maio, com entrada franca, acolhendo, de forma cordial, a comunidade luso-brasileira.

**Última Hora**

Nossa Acadêmica Marita Vinelli é a nova Diretora Cultural da Sociedade Eça de Queiroz. Temos certeza de que, lá, Marita realizará frutuoso trabalho, como tem acontecido nesta Academia Luso-Brasileira de Letras.

**Você Sabia ?****Novo acordo ortográfico**

Já existe dicionário com as novas normas ortográficas.. da Porto Editora. A nossa Academia Luso-Brasileira não foi ouvida em relação às mudanças cabíveis. Ainda bem! Ninguém nos pode apelar de.... Mas fica aqui o nosso protesto, pelo menos em relação a uma dessas novas imposições: a queda do trema. Insistimos no nosso ponto de vista: não se tira o que faz falta. Corresse o risco de, no próximo acordo, voltar... para vergonha dos intelectuais que simplesmente o eliminaram sem oferecer uma alternativa mais inteligente.

ASV.

**Aniversariantes****MAIO**

- 08- Fernando Corrêa de Sá e Benevides (cad. 22)
- 08- Nélcio Evaldo Nolding (Emérito)
- 11- Maria Ângela Valle da Cunha (Emérita)
- 12- Adolpho Polillo (cad. 23)
- 16- Mário Saladini (Emérito)
- 25- Ronaldo Rogério de Freitas Mourão (cad. 38)

**JUNHO**

- 16- Helena Theodoro Lopes (Emérita)
- 17- António Fernando de Souza Teófilo (Emérito)

**Cantinho do Poeta****IN MEMORIAM**

Possa alguém ser lembrado  
Pelo bem que semeou,  
Por muito ter trabalhado  
E pelo amor que plantou.

\_\_\_\_\_  
*Francisco Nobre.*

**Próxima Palestra:**

**Fernando Whitaker - dia 17/06 - 17h**